

Áreas viram depósitos

Em Taguatinga, 283 bares e restaurantes invadiram as calçadas com mesas e cadeiras e 442 residências fecharam com grades ou muretas as áreas públicas. Mas o grande problema é a ocupação de lotes públicos transformados em depósitos de materiais de construção pelas lojas. São 56 estabelecimentos desse tipo.

Na QNL 16, duas utilizam como depósito uma praça que ainda não está urbanizada. A Terra-forte e a Renascença pagam taxas de ocupação pelo uso do imóvel, mas nem todos os vizinhos estão de acordo.

"A areia vai para dentro de casa, causando sujeira e alergia nos meus filhos. Além disso, o local favorece a concentração de marginais, que se escondem atrás das pilhas de tijolos e dos montes de brita", contou a vizinha das lojas, a dona de casa Maria de Fátima do Carmo.

Segurança — Para o proprietário da Terra-forte, Hélio José da Silva, que utiliza o espaço há oito anos, graças ao serviço de vigilância contratado pela loja a vizinhança tem mais tranquilidade.

"Dois vigias passam a noite em cabines, com telefone, no alto do prédio. Além disso, há dois holofotes que mantêm o local muito bem iluminado, afastando a possibilidade de ação de ladrões", contou Hélio.

"Tem muita gente interessada em nos tirar daqui. São pessoas que têm problemas pessoais conosco", explicou a dona da Re-

nascença, Eva Costa.

De acordo com o diretor da Divisão Regional de Licenciamento e Fiscalização da Administração de Taguatinga, Paulo Wilson Peres, os comerciantes e moradores que ocupam áreas irregulares já foram notificados e estão intimados a comparecer para regular a situação de seus imóveis.

"Aqueles que tiverem condições de serem regularizados, terão permissão para continuar. Nas situações em que isso não for possível porque ferem o interesse público, os proprietários terão que desocupar a área", afirmou o diretor.

A administração de Taguatinga mantém diariamente 14 fiscais de postura e 23 fiscais de obras nas ruas para levantar as irregularidades.

Aviso — No Gama, 21 mil metros quadrados de área pública estão sendo ocupados irregularmente por comerciantes. O administrador da cidade, Mauro Alves, realizou, há duas semanas, reuniões com os comerciantes avisando que será cobrada taxa de ocupação pelo uso dos espaços.

"Existem comerciantes que ocupam grandes lotes há mais de 30 anos e nunca pagaram um tostão", explicou Alves.

No Núcleo Bandeirante, 180 comerciantes ocupam áreas que pertencem à administração. O administrador da Cidade, Abdel Karajah, também está negociando com a Associação dos Comerciantes os valores das taxas de ocupação, que variam entre 0,01 a 0,10 UPDFs por metro quadrado.

"Aqueles com condições de regularização terão permissão para continuar"

Paulo Wilson Peres,
Diretor da administração de Taguatinga